

e seus problemas: absorção dos dejectos, disponibilidade dos recursos, a gestão dos recursos renováveis, com várias hipóteses (propriedade pública, privatização, gestão comunitária), a exploração dos recursos não renováveis, o obstáculo demográfico e as políticas a ele referentes, com relevo para a ideia de contenção demográfica...

Finalmente, na quarta parte o autor procura fazer incidir a luz do Evangelho cristão, mas também a da antropologia tipicamente africana, sobre os problemas atrás enunciados e analisados. Começa por proceder à denúncia de alguma mentalidade e práticas reinantes: reino do *homo oeconomicus*, sacralização do mercado, ilusão da felicidade materialista da sociedade de consumo. Apresenta em seguida a visão cristã do desenvolvimento, na base de uma antropologia em que o homem aparece como imagem de Deus, ambivalente de corpo e alma, carne e espírito, dotado da dignidade de pessoa e, como tal, destinado a viver em comunidade. Inscreve o desenvolvimento na vocação humana, servindo-se particularmente das ideias do P. Lebreton e não sem alguma referência à teologia da libertação. Denuncia as formas modernas dos sacrifícios humanos, no altar do mercado. No que à antropologia africana diz respeito, sublinha especialmente as ideias/sentimentos de homem cósmico ou microcosmos, o primado da vida, e os valores do Ancião e da comunidade.

As questões subjacentes a um trabalho destes são postas com realismo, mas as respostas não passam – nem, infelizmente, podem passar – da ordem dos bons desejos e boas sugestões de ordem ética, o que, para as instâncias decisoras, nacionais e internacionais ou mundiais, não deixa de ser importante, por mais que, na prática, lhe liguem pouca importância. Ao real poder que (des)governa o mundo contrapõe, na base da antropologia cristã da *Gaudium et*

spes e à luz da concepção tradicional africana da vida, a elaboração de uma ética holística, que ao mesmo tempo respeite a dignidade da pessoa humana e a preservação do meio ambiente natural. Entretanto, ao não perder de vista o carácter hegemónico da visão ocidental do desenvolvimento durável, o autor está certamente consciente de que o seu livro é, no fundo, apenas mais um grito de desespero, entre muitos outros, e mais uma mão estendida à boa vontade de quem ainda a tenha.

O texto encontra-se muito documentado, sobretudo com extractos de textos de autores especializados e do Magistério da Igreja, e ilustrado com gráficos. A bibliografia é distribuída por: obras de teologia e ética, documentos do Magistério, obras sobre economia e desenvolvimento, obras sobre ecologia e meio ambiente, revistas e outras obras com interesse para o assunto.

LUÍS SALGADO

VIEIRA, Domingos, **Fenêtre sans rideau sur le travail**, coll. Carrefour social, Mare & Martin (www.mareetmartin.com), Paris, 2007, 124 p., 210 x 150, ISBN 978-2-84934-051-6.

O autor aborda neste livro a problemática do trabalho humano, tal como se oferece ao espectador no tempo presente, à luz da palavra e da experiência bíblicas, do pensamento social cristão e da filosofia moral. Tem em conta nomeadamente, quer as profundas mudanças na própria actividade laboral, quer os dados preocupantes do desemprego.

Da Bíblia extrai três teses fundamentais:

1) O trabalho humano é um obra e comporta uma pena; 2) O trabalho avança por emulação, mas o sucesso não pode ser o critério único; 3) Deus deseja um povo que,

na abundância, continue a mendigar a sua graça. É também com base na Escritura (Antigo e Novo Testamento) que o autor faz uma abordagem da ideia de propriedade.

Do ensino social da Igreja, recorre particularmente a João Paulo II e à sua encíclica *Laborem exercens*, para realçar o valor do trabalho e a sua centralidade na vida humana, bem como a questão da solidariedade.

Uma vez expostos os essenciais critérios, desenvolve algumas «Análises» sobre a situação presente: «trabalho: definição e representações», servindo-se particularmente da filosofia da Hannah Arendt para distinguir os aspectos de pena e de obra no trabalho humano. Outra análise incide sobre o trabalho e a historicidade do homem, e nela aborda diferentes modelos histórico da relação do homem com o trabalho. Finalmente, dedica uma série de páginas ao facto e problema do desemprego, a que acrescenta perspectivas do debate ético para a superação do mesmo desemprego.

A reflexão é, em geral, bem conduzida e documentada. Mais, talvez, em modo de quadros justapostos que de discurso logicamente sequencial.

LUÍS SALGADO

RODRÍGUEZ-ARIAS, David, MOUTEL, Grégoire, e HERVÉ, Christian (Eds.), **Ética y experimentación con seres humanos**, col. «Ética aplicada», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2008, 190 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2225-7.

O presente estudo parte da verificação de que, em nome e para benefício do progresso da ciência, nomeadamente da ciência médica, existe experimentação em seres humanos. Na base de exemplos práticos, os autores identificam e discutem os problemas éticos que se levantam à investigação biomédica quando realizada com grupos so-

cialmente vulneráveis: prisioneiros, crianças, pobres, doentes mentais, soldados, anciãos, minorias étnicas... Por um lado, a medicina carece de validação científica para legitimar as suas intervenções; e a ciência faz-se, em boa medida, por experimentação. Por outro, porém, nessa experimentação, as pessoas são, ao menos em parte, instrumentalizadas ao serviço do bem comum; e, em qualquer caso, ao lado de benefícios, há riscos que se desconhecem. Daí a necessidade do questionamento ético destas práticas.

O livro divide-se em duas partes: na primeira, trata-se da relação entre investigação biomédica e vulnerabilidade; na segunda, estuda-se a problemática ética da experimentação com vários dos grupos sociais atrás referidos. Um glossário e uma abundante bibliografia especializada completam o volume.

David Rodríguez-Arias Vailhen é professor de Teologia Moral na Universidade de Salamanca e autor de vários ensaios e do livro *Una muerte razonable* (2005). G. Moutel é médico e professor na Faculdade de Medicina de Paris-5, onde coordena o máster *Recherche en Éthique*. Chr. Hervé é professor de Medicina Legal e Direito Sanitário na mesma universidade, onde dirige o Laboratoire d'Éthique Médicale.

LUÍS SALGADO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

BARBIERI, Roberto (Ed.), **Atlas Histórico de la Cultura Medieval**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2007, 280 p. em couché, ilustrações a cores, 310 x 235, ISBN 978-84-285-3135-1.

Ciência histórica e ilustração visual misturam-se neste precioso volume a incidir sobre o que foi a cultura na Idade Média. Um